



Anuschka Rees

Os segredos do guarda-roupa europeu

Um método simples para descobrir seu estilo
e montar o armário dos seus sonhos

Tradução
Lígia Azevedo

**PA
RA
LEIA**

Sumário

Introdução: uma história sobre promoções, compulsão por compras e itens obrigatórios do momento 2

Diagnóstico do seu guarda-roupa:
por que você não tem nada para usar 6

PARTE I: O BÁSICO

01 / O método europeu 10

02 / Primeiro passo: verifique o estado atual do seu guarda-roupa e estabeleça metas de estilo 30

PARTE II: DESCUBRA SEU ESTILO

03 / O que suas roupas dizem sobre você 40

04 / Descubra seu estilo, fase 1: inspire-se 48

05 / Descubra seu estilo, fase 2: experimente e aperfeiçoe 62

06 / Juntando tudo: seu perfil de estilo 78

PARTE III: MONTE O GUARDA-ROUPA DOS SEUS SONHOS

- 07 /* Desintoxicação do guarda-roupa:
o guia completo 92
- 08 /* Como montar um guarda-roupa
adequado à sua vida real
(e não àquela com que você
fantasia) 102
- 09 /* Introdução à composição
do guarda-roupa europeu 112
- 10 /* Escolhendo uma paleta
de cores versátil 124
- 11 /* Fórmulas para compor
o visual 138
- 12 /* Horário comercial: adequando
seu guarda-roupa ao trabalho 148
- 13 /* Reformulando seu guarda-roupa:
um guia passo a passo 158
- 14 /* Como (e quando) criar
um armário-cápsula 170
- 15 /* Torne-se sua melhor stylist 182

PARTE IV: A ARTE DE COMPRAR

- 16 /* Como ser uma consumidora
consciente 192
- 17 /* Hora da decisão: quando
comprar e quando continuar
procurando 202
- 18 /* Dicas para não estourar
o orçamento e tirar maior
proveito dele 214
- 19 /* Avaliando a qualidade da peça:
guia para iniciantes 222
- 20 /* Indicadores básicos de roupas
que vestem bem 238
- 21 /* Mantendo e atualizando seu
guarda-roupa ao longo do ano:
um gráfico 248

Conclusão 257

Agradecimentos 260

Índice remissivo 261

“Compre
menos,
escolha
bem e faça
durar.”

—*Vivienne Westwood*



COMO É O GUARDA-ROUPA EUROPEU?

É ajustado ao seu estilo pessoal e de vida. Contém tudo o que você precisa para se sentir confiante e motivada todos os dias — nem mais, nem menos. Não se baseia em tendências, definições de estilo ou em uma lista predefinida de “itens essenciais”.

Sua vida não é predefinida, então por que seu guarda-roupa deveria ser?

Introdução

Uma história sobre promoções, compulsão por compras e itens obrigatórios do momento

Tudo começou em Londres, em um apartamento tipo estúdio em Camden.

O lugar era bem pequeno, mas até que meu guarda-roupa tinha bastante espaço. Mesmo assim ficava abarrotado: eu tinha um monte de roupa — e absolutamente nada para usar.

O mais estranho era que, considerando o tempo, a energia e o dinheiro gastos nas minhas roupas, qualquer um acharia que eu deveria ter mais a oferecer. Sempre gostei de moda — assinava pelo menos cinco revistas diferentes desde os quinze anos e ainda cedo aprendi a diferença entre o padrão espinha de peixe e o pied-de-poule. Fazia compras quase todo fim de semana e passava muitas tardes no sofá vendo produtos no eBay e as novidades das minhas lojas on-line favoritas.

Resumindo: eu adorava moda e era especialista no assunto. No entanto, apesar da minha clara obsessão e do meu guarda-roupa lotado, era comum que eu levasse mais de uma hora para escolher o que usar numa festa, e mais ainda num brunch ou em qualquer outra ocasião que exigisse mais do que meu jeans preferido e uma camiseta.

Olhando para trás, o motivo dos problemas do meu guarda-roupa parece bem óbvio.

Para começar, eu era uma universitária sem dinheiro vivendo em Londres, uma das cidades mais caras do mundo. Como muitos estudantes ligados em moda e com dinheiro contado, tentava fazê-lo render ao máximo, adquirindo o maior número de peças possível com meu orçamento. Comprava em lojas baratas estilo fast-fashion, ia direto para a arara de promoções e considerava uma camiseta de mais de dez libras um roubo. Caía em todas as promoções do tipo “pague dois e leve três”, tinha o cartão de pelo menos dez lojas e às vezes acordava no meio da noite para dar uma olhada em alguma “pechincha” que tinha encontrado no eBay.

Ironicamente, eu estava fazendo mestrado em psicologia, então devia ter percebido que estava caindo em uma das técnicas de venda mais básicas que existem: redução de preço de curto prazo. O fato de que o poder de decisão racional da maioria das pessoas sai voando pela janela assim que elas deparam com um desconto enorme é algo que aprendemos logo nos primeiros semestres em psicologia social. Se eu visse algum item em promoção que parecesse interessante, baixava meus padrões, mesmo vendo defeitos óbvios na peça. Era como se 20% a menos no valor significasse que eu podia sacrificar coisas como caimento ou o toque do tecido na minha pele. É claro que eram justamente essas roupas que iam parar no fundo do meu guarda-roupa depois que as usava uma única vez.

Além de técnicas de compras bastante questionáveis, eu também tinha uma ideia muito distorcida do que significava se vestir bem. Para mim, ter estilo era sinônimo de seguir as últimas tendências da moda. Consequentemente, eu também pensava que só existia uma versão de estilo, um único jeito de se vestir bem, que de algum modo eu teria que acompanhar e reproduzir.

De certa forma, isso parecia simplificar o processo, porque significava que havia regras e princípios bem estabelecidos que me transformariam na pessoa confiante e cheia de estilo que sempre quis ser. Então eu procurava segui-los. Analisava revistas de moda e desfiles e tentava encontrar alternativas acessíveis aos itens essenciais da estação. Sabia as cores que combinavam comigo, me preocupava muito com tipos de corpo e fazia todo teste de moda que encontrasse pela frente. Tentava me ater exclusivamente às cores e peças recomendadas para meu tom de pele e meu tipo de corpo e enchia meu guarda-roupa de camisas brancas, blazers pretos, sapatos de salto alto e outros itens que as revistas definiam como “essenciais”.

Comprei a ideia “engessada” que a indústria da moda transmite com frequência; talvez não o façam por mal, e sim na tentativa de simplificar e satisfazer a demanda por soluções rápidas.

Não é de admirar que eu estivesse insatisfeita com meu guarda-roupa. Eu me mantinha no círculo vicioso típico do comprador impulsivo.

Como eu só me importava em fazer um bom negócio, baseava minhas decisões de compra mais no preço que em outros critérios, como a qualidade ou as possibilidades de combinação com as outras peças que eu tinha, e desconsiderava até mesmo se havia gostado ou não do item. Nunca pensei no que realmente queria vestir ou no tipo de roupa que era adequado ao meu estilo de vida. Não tinha uma estratégia. Comprava por impulso e muitas vezes baseada na opinião de outras pessoas, sem ouvir meus próprios ímpetos criativos. A combinação de todos esses fatores me deixou com uma mistura confusa de peças inúteis que não se ajustavam nem à minha vida nem ao meu estilo. Meu guarda-roupa podia estar cheio, mas eu não tinha nada de que gostasse para usar, e por causa disso sempre queria mais. Continuava comprando as mesmas coisas sem qualidade, em geral para qualquer festa ou evento que aparecesse. Mas é claro que cada nova aquisição só fazia crescer o que já era uma bagunça incoerente. Eu só pensava em soluções de curto prazo.

Vamos avançar alguns anos: ainda amo moda e assino revistas, mas parei de perseguir tendências e de gastar meu dinheiro em porcarias de poliéster e itens imperdíveis da estação. Aprendi a comprar menos e escolher melhor. Possuo menos roupas, mas só tenho peças que de fato uso.

O que aconteceu? Fiquei muito infeliz com o estado do meu guarda-roupa e percebi que minha abordagem precisava ser seriamente revista. Gastar todo aquele dinheiro em coisas que eu acabava não usando parecia errado. Então tive uma epifania.

As pessoas cujo estilo eu mais admirava não eram aquelas que seguiam cada tendência e usavam roupas de marca da cabeça aos pés, mas gente como Sofia Coppola, Charlotte Gainsbourg e Grace Coddington. Essas mulheres são ícones da moda não porque seguem regras, mas porque ditam as suas próprias, e cada uma delas tem uma noção forte de estilo e um visual inconfundível.

Depois disso, estabeleci uma nova meta. Queria desenvolver meu estilo pessoal e resolver a bagunça que era meu guarda-roupa. Além disso, desejava descobrir se havia algum tipo de método para isso. Algo que outras mulheres pudessem replicar — mulheres como eu, que gostavam de moda, mas para quem a abordagem tradicional do “mais é mais” não estava funcionando.

Então comecei a pesquisar. Li e reli cada livro que de alguma maneira estivesse relacionado ao assunto e testei em mim e em todas as amigas ou familiares que se ofereceram cada dica que tinha lido nas revistas. Comecei um blog para contar minhas técnicas favoritas e as aperfeiçoei com base no retorno que obtive de mulheres de todo o mundo.

Este livro é o resultado dessa pesquisa. Pense nele como uma caixa de ferramentas, cheia de dicas, técnicas, exercícios e lembretes para ajudá-la a desenvolver seu próprio estilo e montar um guarda-roupa funcional que permita que você se expresse.

O guarda-roupa perfeito não é algo que possa ser criado em um fim de semana. Seu estilo é resultado de muitas influências, de todas as pessoas que você conheceu ao longo dos anos, todos os lugares para os quais viajou. É algo realmente pessoal, e talvez seja necessário escavar um pouco para encontrá-lo. Mas não se preocupe: o processo também pode ser muito divertido!

Além disso, ter uma noção clara do seu estilo, estruturar um ótimo guarda-roupa e ser capaz de montar looks que adora usar são coisas que ficam para o resto da vida. E, na minha opinião, se você se importa com seu guarda-roupa e quer usar suas roupas para se expressar, essas são as ferramentas mais valiosas que você pode ter.

Diagnóstico do seu guarda-roupa

Por que você não tem nada para usar

INÍCIO



